

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

BRUNO FRANCISCO SCHADEN

**A DEMOCRACIA CONTRA A ECONOMIA: COMO ELEITORES
BEM-INTENCIONADOS CRIAM POLÍTICAS RUINS**

FLORIANÓPOLIS

2025

BRUNO FRANCISCO SCHADEN

**A DEMOCRACIA CONTRA A ECONOMIA: COMO ELEITORES
BEM-INTENCIONADOS CRIAM POLÍTICAS RUINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Econômicas
do Centro de Ciências da Administração e Socio-
econômicas da Universidade do Estado de Santa
Catarina, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Marianne Zwiling Stampe

FLORIANÓPOLIS

2025

Para gerar a ficha catalográfica de teses e
dissertações acessar o link:
<https://www.udesc.br/bu/manuais/ficha>

Schaden, Bruno Francisco

A Democracia Contra a Economia: Como Eleitores Bem-Intencionados
Criam Políticas Ruins / Bruno Francisco Schaden. – Florianópolis, 2025.
22 p. : il.

Orientador: Marianne Zwiling Stampe.

Dissertação (Graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Graduação em
Ciências Econômicas, Florianópolis, 2025.

1. Vieses de julgamento. 2. Economia política comportamental. 3. Cren-
ças econômicas. 4. Escolhas políticas. 5. Educação econômica. I. Stampe,
Marianne Zwiling . II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro
de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Graduação em Ciências
Econômicas. III. Título.

BRUNO FRANCISCO SCHADEN

**A DEMOCRACIA CONTRA A ECONOMIA: COMO ELEITORES
BEM-INTENCIONADOS CRIAM POLÍTICAS RUINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Econômicas
do Centro de Ciências da Administração e Socio-
econômicas da Universidade do Estado de Santa
Catarina, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Marianne Zwiling Stampe

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Marianne Zwiling Stampe, Dra.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membros:

Nome do Orientador e Titulação
Nome da Instituição

Nome do Orientador e Titulação
Nome da Instituição

Nome do Orientador e Titulação
Nome da Instituição

Florianópolis, 01 de maio de 2025

Dedico este trabalho aos meus colegas e professores, cuja habilidade em ensinar transformou cada aula em uma verdadeira aventura. Entre momentos de desespero e epifanias matemáticas, obrigado por me ajudar a descobrir que, apesar de todas as adversidades, eu sou mais forte do que imaginava. E, claro, por me mostrar que a economia, assim como a vida, pode ser vencida com um pouco de coragem, muita persistência e muitas lágrimas – e, quando tudo falhar, uma boa oração, um bom café e uma boa dose de ironia nunca fazem mal.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família, que sempre foi um pilar de apoio e paciência durante toda essa jornada. Mesmo quando minhas opiniões sobre economia pareciam mais filosóficas do que realmente informadas, nunca me faltaram palavras de incentivo e uma boa dose de compreensão (mesmo que, às vezes, em silêncio, como quem diz: "Vamos ver até onde isso vai dar..."). Sem vocês, não teria chegado até aqui.

Aos meus professores, que não só orientaram meu caminho acadêmico, mas também estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis, quando tudo parecia não fazer sentido. Agradeço por suas valiosas orientações e, principalmente, pela paciência em ver minhas perguntas repetidas e minha tendência a complicar tudo de maneiras muito inovadoras. Sem vocês, este trabalho seria apenas uma ideia vaga de um estudante em crise intelectual.

Aos meus amigos, que me apoiaram quando eu mais precisei, especialmente nos dias em que estava à beira de deixar tudo para trás e virar um eremita na floresta mais próxima. Agradeço também por aturarem minhas longas e acaloradas discussões sobre política e economia, mesmo que no final a gente nunca tenha chegado a um consenso. O apoio de vocês foi fundamental, até mesmo para manter minha sanidade intacta.

A Deus, fonte de toda sabedoria, que me sustentou nos momentos em que nem a mais elaborada teoria econômica conseguia explicar minha falta de esperança diante das crises (acadêmicas e existenciais). Obrigado por me lembrar que, apesar de todas as estatísticas e hipóteses, é a Tua providência que rege o mundo – e que, no fim das contas, confiar mais em Ti do que nos 5% dos modelos econométricos sempre foi a melhor escolha. Se cheguei até aqui sem perder a fé (e com apenas alguns lapsos de sanidade), sei que foi pura graça Tua.

Por fim, quero agradecer a todos aqueles que, mesmo quando minhas opiniões foram um pouco ácidas e contraditórias (com certeza merecendo pelo menos uma ou duas correções de rumo), nunca deixaram de me apoiar, me orientar e, de alguma forma, me ajudar a encontrar o caminho. Àqueles que me ajudaram a perceber que, mesmo com todas as minhas contradições, a persistência e a vontade de aprender sempre foram mais fortes.

A todos vocês, o meu mais sincero “muito obrigado” – não só pelo apoio, mas também por me lembrar de que, no fim das contas, a vida é feita de escolhas. E, apesar do tom dramático destes agradecimentos, sempre fui muito feliz neste curso e levo para a vida cada aprendizado, cada conversa e, principalmente, cada um de vocês. Se você, leitor deste TCC, leu isto e lembrou de algum momento comigo, esse agradecimento é especial a você, que me apoiou de maneiras diversas, muitas vezes sem nem saber. Felizmente, consegui fazer algumas boas escolhas ao longo deste percurso – e estar cercado por pessoas como vocês certamente foi uma delas.

“Chegará o dia em que teremos que provar ao
mundo que a grama é verde.”
(Gilbert Keith Chesterton, [1874 - 1936])

RESUMO

Este trabalho analisa como os vieses cognitivos dos eleitores influenciam a formulação de políticas econômicas, resultando em escolhas subótimas que podem comprometer o desenvolvimento econômico e institucional. A pesquisa se baseia na comparação entre os Estados Unidos e o Brasil, explorando dados da *Survey of Americans and Economists on the Economy* (SAEE) e sua replicação no Brasil. A abordagem teórica se insere na Economia Política Comportamental, integrando conceitos de economia, ciência política e psicologia para explicar por que eleitores persistem em crenças enviesadas, mesmo quando há informações disponíveis que contradizem suas opiniões. A metodologia emprega análise empírica e modelagem econométrica (*Logit*) para avaliar a magnitude desses vieses e suas implicações. Os resultados esperados contribuem para o debate sobre como melhorar a educação econômica e reduzir o impacto da irracionalidade sistemática na democracia.

Palavras-chave: Vieses cognitivos, Economia Política Comportamental, Escolhas políticas, Educação econômica, Irracionalidade sistemática.

ABSTRACT

This study analyzes how voters' cognitive biases influence economic policy-making, leading to suboptimal choices that may undermine economic and institutional development. The research compares the United States and Brazil, drawing on data from the *Survey of Americans and Economists on the Economy* (SAEE) and its replication in Brazil. The theoretical framework falls within Behavioral Political Economy, integrating concepts from economics, political science, and psychology to explain why voters persist in biased beliefs even when confronted with contradictory information. The methodology employs empirical analysis and econometric modeling (*Logit*) to assess the extent of these biases and their implications. The expected results contribute to the debate on improving economic education and reducing the impact of systematic irrationality in democracy.

Keywords: Cognitive biases, Behavioral Political Economy, Political choices, Economic education, Systematic irrationality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BU	Biblioteca Universitária
IN	Instrução Normativa
NBR	Normas Técnicas Brasileiras
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
%	Porcento
°C	Graus Celsius
Ca	Cálcio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	A RACIONALIDADE COLETIVA	14
1.2	POR QUE A REALIDADE ECONÔMICA É DISTORCIDA PELO ELEITOR?	14
1.3	O QUE PRECISAMOS DESCOBRIR	14
1.4	OS FILTROS DA PERCEPÇÃO ECONÔMICA	14
1.4.1	Objetivo Geral	14
1.4.2	Objetivos Específicos	14
2	TEORIAS E EVIDÊNCIAS SOBRE A (I)RACIONALIDADE HUMANA	16
2.1	ENTRE ADAM SMITH E KAHNEMAN	16
2.2	COMO OS VIESES MOLDEIAM AS ESCOLHAS POLÍTICAS	16
2.3	O CUSTO DA IGNORÂNCIA	16
2.4	DO SOFISTA AO POPULISTA	16
2.5	PREFERÊNCIA POR CRENÇAS E RESISTÊNCIA AO CONHECIMENTO	16
3	METODOLOGIA	17
3.1	DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS E MODELAGEM	17
3.2	TÉCNICAS DE ANÁLISE EMPÍRICA	17
3.3	QUANDO OS NÚMEROS DISCORDAM DO SENSO COMUM	17
3.4	O ELEITOR É UM CONSUMIDOR DE IDEIAS RUINS?	17
4	O QUE FAZER QUANDO A VERDADE PERDE NA URNA?	18
4.1	LIMITAÇÕES DAS INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS	18
4.2	EDUCAÇÃO ECONÔMICA E TOMADA DE DECISÃO	18
4.3	COMO MELHORAR AS ESCOLHAS COLETIVAS	18
4.4	AS PERGUNTAS QUE AINDA PRECISAMOS RESPONDER	18
	REFERÊNCIAS	19
	GLOSSÁRIO	20
	APÊNDICE A – TÍTULO	21
	ANEXO A – TÍTULO	22

1 INTRODUÇÃO

Aqui vamos apresentar o problema de pesquisa, sua relevância e contribuição para o campo da economia política comportamental.

1.1 A RACIONALIDADE COLETIVA

Introduzir o tema do trabalho e a questão central: os vieses de julgamento dos eleitores e suas implicações políticas e econômicas.

1.2 POR QUE A REALIDADE ECONÔMICA É DISTORCIDA PELO ELEITOR?

Destacar que o problema não é apenas ignorância, mas crenças sistematicamente erradas que influenciam a formulação de políticas públicas.

1.3 O QUE PRECISAMOS DESCOBRIR

Formular as hipóteses da pesquisa, como a persistência de crenças enviesadas mesmo diante de informações contraditórias.

1.4 OS FILTROS DA PERCEPÇÃO ECONÔMICA

Definir os objetivos da pesquisa

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar como os vieses cognitivos dos eleitores impactam a formulação de políticas econômicas no Brasil e nos EUA, e avaliar as implicações para o desenvolvimento econômico e a qualidade das instituições democráticas.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais vieses cognitivos que afetam a percepção econômica dos eleitores no Brasil e nos EUA, com base nos dados da SAEE e sua replicação no Brasil.
- Investigar como esses vieses influenciam a aceitação de determinadas políticas econômicas e regulatórias.
- Avaliar a relação entre a irracionalidade sistemática dos eleitores e a ineficiência das políticas públicas adotadas.
- Comparar as diferenças institucionais entre Brasil e EUA que podem amplificar ou mitigar os efeitos desses vieses.

- Propor formas de reduzir a influência dos vieses cognitivos na formulação de políticas públicas e melhorar a qualidade do debate econômico.

2 TEORIAS E EVIDÊNCIAS SOBRE A (I)RACIONALIDADE HUMANA

Revisar a literatura sobre economia comportamental e sua aplicação à política.

2.1 ENTRE ADAM SMITH E KAHNEMAN

Contrastar a visão da escolha racional com a abordagem da economia comportamental.

2.2 COMO OS VIESES MOLDEIAM AS ESCOLHAS POLÍTICAS

Explicar os principais vieses cognitivos identificados na literatura e sua relação com decisões políticas (viés antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho, pessimista, entre outros).

2.3 O CUSTO DA IGNORÂNCIA

Discutir os impactos da desinformação e da racionalidade limitada no processo eleitoral e na formulação de políticas públicas.

2.4 DO SOFISTA AO POPULISTA

Explorar como ideias econômicas se propagam, influenciadas por interesses políticos, mídia e cultura.

2.5 PREFERÊNCIA POR CRENÇAS E RESISTÊNCIA AO CONHECIMENTO

Argumentar que muitas crenças são mantidas por fatores emocionais e sociais, e não por evidências racionais.

3 METODOLOGIA

Apresentar os métodos usados na pesquisa empírica.

3.1 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS E MODELAGEM

Explicar quais variáveis foram analisadas e como foram operacionalizadas.

3.2 TÉCNICAS DE ANÁLISE EMPÍRICA

Descrever os métodos estatísticos usados, como a modelagem econométrica (Logit), e a replicação da Survey of Americans and Economists on the Economy (SAEE) no Brasil.

3.3 QUANDO OS NÚMEROS DISCORDAM DO SENSO COMUM

Apresentar os resultados das estimações, destacando discrepâncias entre as percepções populares e os dados econômicos objetivos.

3.4 O ELEITOR É UM CONSUMIDOR DE IDEIAS RUINS?

Discutir as implicações dos resultados, enfatizando que, diferente do mercado, onde decisões ruins afetam apenas o indivíduo, no voto as decisões ruins afetam toda a coletividade.

4 O QUE FAZER QUANDO A VERDADE PERDE NA URNA?

Discutir soluções para mitigar o impacto da irracionalidade dos eleitores.

4.1 LIMITAÇÕES DAS INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS

Examinar se a educação econômica pode reduzir vieses e discutir a visão de Nassim Taleb sobre o excesso de controle e a sobrevalorização da educação formal.

4.2 EDUCAÇÃO ECONÔMICA E TOMADA DE DECISÃO

Explorar como o ensino econômico pode ser mais eficaz para diminuir os vieses cognitivos.

4.3 COMO MELHORAR AS ESCOLHAS COLETIVAS

Analisar possíveis reformas institucionais e medidas para aumentar a qualidade das decisões políticas.

4.4 AS PERGUNTAS QUE AINDA PRECISAMOS RESPONDER

Identificar as limitações da pesquisa e sugerir direções para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

GLOSSÁRIO

Ardósia: Rocha metamórfica sílico-argilosa formada pela transformação da argila sob pressão e temperatura, endurecida em finas lamelas.

Arenito: rocha sedimentária de origem detrítica formada de grãos agregados por um cimento natural silicoso, calcário ou ferruginoso que comunica ao conjunto em geral qualidades de dureza e compactação.

Feldspato: grupo de silicatos de sódio, potássio, cálcio ou outros elementos que compreende dois subgrupos, os feldspatos alcalinos e os plagioclásios.

APÊNDICE A – TÍTULO

ANEXO A – TÍTULO